

ACOLHIMENTO E TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES PERMANENTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Márcia Thais POCHAPSKI

Fernanda Buss SILVA[1]; Júlia Carreira ROTH[2]; Thais Regina Kummer Ferraz [3]; Márcia Thais POCHAPSKI[4]

Projeto de Extensão: Acolhimento e Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes Jovens

Resumo: O tratamento endodôntico em dentes permanentes jovens exige atenção às particularidades de desenvolvimento, comportamento e cooperação. Este relato de experiência teve como objetivo apresentar o acolhimento e o tratamento endodôntico em crianças e adolescentes, utilizando instrumentação mecanizada reciprocante, a fim de capacitar estudantes de odontologia em técnicas avançadas. O estudo é qualitativo e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de pacientes com idade entre 7 e 15 anos atendidos em projeto de extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa. A metodologia incluiu acolhimento do paciente e responsável, aplicação de técnicas de manejo comportamental, como "dizer-mostrar-fazer", e execução do tratamento endodôntico com instrumentação mecanizada. Os dados analisados contemplaram descrição das etapas e reações dos pacientes. Observou-se que o manejo comportamental favoreceu a cooperação, enquanto o uso de instrumentos rotatórios aumentou a agilidade do procedimento. O projeto demonstrou a importância do acesso a cuidados especializados, da preservação dos dentes permanentes e da capacitação prática dos estudantes, reforçando que a combinação de acolhimento, manejo comportamental e endodontia mecanizada contribuem para o sucesso do tratamento em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Odontopediatria. Endodontia. Manejo Comportamental.

INTRODUÇÃO

[1] Apresentadora
[2] Coautor(a)
[3] Coautor(a)
[4] Coordenadora

O projeto de extensão **"Acolhimento e Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes Jovens"** tem como objetivo realizar tratamento em crianças e adolescentes que necessitam de endodontia. O projeto surgiu a partir de uma demanda específica: crianças e adolescentes que necessitavam de tratamento endodôntico em dentes permanentes jovens e que, frequentemente, ficavam desassistidos. Esses pacientes não eram contemplados de maneira adequada dentro da clínica de Odontopediatria, que se concentram principalmente em dentição decídua, assim como nas clínicas voltadas ao atendimento de adultos, isso devido às particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais próprias dessa faixa etária.

Dessa forma, a iniciativa busca suprir essa lacuna e aprofundar o conhecimento sobre a realização de procedimentos endodônticos em dentes permanentes de crianças e jovens, considerando suas particularidades de desenvolvimento e comportamento. Ambos ainda representam desafios que demandam estudos e constante aprimoramento na prática clínica.

A doença cárie se caracteriza como um problema de saúde pública, e a perda de um molar permanente, por exemplo, pode levar a distúrbios na ATM, destruição dos tecidos periodontais de suporte, migração dos dentes adjacentes, bem como extrusão, retração e sensibilidade do dente antagonista (MELO et al., 2011).

Considerando o tratamento endodôntico, o sistema de instrumentação utilizado é o reciprocante, que visa uma instrumentação mais rápida e igualmente efetiva, otimizando o tempo clínico (RAMOS, 2021). O sistema reciprocante consiste em um preparo mecanizado dos canais radiculares e, associado aos instrumentos manuais, auxiliam no preparo biomecânico dos condutos radiculares, realizando limpeza, modelagem e ampliação dos canais radiculares. (KIRCHHOFF et al., 2018).

OBJETIVOS

Relatar a experiência do acolhimento e tratamento endodôntico em dentes permanentes de crianças e adolescentes, utilizando o sistema mecanizado reciprocante para capacitar estudantes de odontologia em técnicas avançadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de pacientes entre 7 a 15 anos, atendidos no projeto de extensão, nas clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de 2024 á 2025. A metodologia incluiu o acolhimento do paciente e responsável, a aplicação de técnicas de manejo comportamental como "dizer-mostrar-fazer", e a execução do tratamento endodôntico, com instrumentação mecanizada. Os dados coletados foram a descrição das etapas, as reações do paciente e os resultados clínicos.

A técnica "dizer-mostrar-fazer", consiste em evitar surpresas, o medo e a ansiedade perante o desconhecido. Assim, a criança é preparada e familiarizada com os procedimentos do consultório. Consiste em três etapas: (1) Dizer: explicação verbal dos procedimentos a serem realizados em uma linguagem de fácil entendimento pela criança; (2) Mostrar: demonstrar de forma prática os procedimentos a serem realizados; (3) Fazer: após as duas etapas, realizar o procedimento propriamente dito (Duque, 2013).

O projeto priorizou o tratamento endodôntico em dentes permanentes de crianças, considerando a anatomia em desenvolvimento e a alta prevalência de cáries nessa faixa etária. A abordagem combinou a prática clínica com a responsabilidade social, visando a formação de profissionais conscientes e a redução das desigualdades no acesso à saúde bucal.

Antes de iniciar os atendimentos foi realizada a preparação dos acadêmicos inseridos no projeto com um treinamento pré-clínico: onde os acadêmicos foram submetidos a um treinamento em manequins. O foco principal foi o aprimoramento do isolamento absoluto, da abertura endodôntica e do uso do sistema reciprocante. Essa etapa permitiu aos estudantes praticarem os protocolos em um ambiente controlado, construindo a confiança necessária para os procedimentos clínicos.

Essa metodologia padronizada, aliada ao rigor técnico e à abordagem humanizada, assegurou a segurança e eficácia dos tratamentos, ao mesmo tempo em que proporcionou uma valiosa experiência de aprendizado para os acadêmicos.

RESULTADOS

Observou-se que, a familiarização com os procedimentos e a comunicação clara durante o atendimento contribuíram para a cooperação das crianças e adolescentes, minimizando comportamentos de resistência, facilitando a execução dos tratamentos endodônticos, estabelecendo uma relação de confiança entre os pacientes e equipe odontológica.

A utilização do sistema de instrumentação mecanizada reciprocante possibilitou agilidade nos procedimentos clínicos e essa redução no tempo de atendimento permitiu que mais pacientes fossem tratados..

O projeto contribuiu para a formação dos acadêmicos, que desenvolveram competências técnicas avançadas, habilidades no manejo comportamental e compreensão da importância da abordagem humanizada. A prática clínica proporcionou a aplicação dos conhecimentos teóricos, aliada à responsabilidade social, promovendo o acesso de crianças e adolescentes a tratamentos endodônticos avançados. A experiência reforçou a relevância de combinar técnica, cuidado e empatia, preparando futuros profissionais para atuar de forma mais segura em pacientes pediátricos e adolescentes.



Imagem 1 ilustrando o atendimento odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento e o manejo comportamental, combinados com a endodontia mecanizada, contribuem para o sucesso do tratamento endodôntico em pacientes pediátricos. A experiência demonstra a viabilidade de procedimentos complexos de forma mais ágil e mais confortável, mantendo o dente permanente na arcada dentária, além de proporcionar a capacitação prática dos estudantes, sendo uma experiência formativa que une teoria e prática, reafirmando a extensão universitária como espaço de transformação tanto para a comunidade atendida quanto para a formação profissional.

APOIO

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - UEPG, Departamento de Odontologia UEPG.

Participação como acadêmica extensionista voluntária.

REFERÊNCIAS

DUQUE, Cristiane. *Odontopediatria: uma visão contemporânea*. São Paulo: Santos, 2013. 698 p.

KIRCHHOFF, Humberto Matias; CUNHA, Vanessa Machado da; KIRCHHOFF, Alison Luís; MENDES, Reila Tainá; MELLO, Andrea Malluf Dabul de. **Instrumentação reciprocante:** revisão de literatura. *Revista Gestão & Saúde*, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2018.

MELO, F. G. C. et al. Perda precoce de molares permanentes e fatores associados em escolares de 9, 12 e 15 anos da rede pública municipal de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil. ***Acta Scientiarum. Health Sciences*****,** v. 33, n. 1, p. 99-105, 2011. DOI: https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v33i1.8373.

RAMOS, Ana Maria Antunes. **Endodontia mecanizada: sistemas rotatórios reciprocantes.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2021.